

O fenómeno das Redes Sociais constitui um interessante paradigma da comunicação contemporânea que interessa analisar, debater e assimilar.

Fenómeno de grande atualidade, com poderosas aplicações, assistimos à proliferação destes canais como os grandes ícones da comunicação de massas, utilizados em larga escala por políticos, empresas, instituições e organismos e – não menos importante – por comunidades que, em torno de gostos, ideais e causas, aglutinam milhares e milhares de identidades. O fenómeno das redes sociais não é novo, mas tem crescido surpreendentemente em diversas direções, com taxas de sucesso da comunicação gerada e veiculada que não deixam ninguém indiferente.

A visibilidade das Redes Sociais e dos Twitters, Facebooks, myspaces, Orkuts, entre outros, ganhou uma dimensão global extraordinária com as últimas eleições dos Estados Unidos e com a vitória estrondosa de Barack Obama. Fica para a história a vitória pouco provável do candidato afro-americano, segundo o que alguns analistas respeitadíssimos vaticinavam no início da campanha, mas também, e no caso em concreto, uma utilização e gestão corretas das Redes Sociais, com informação atualizada ao minuto e uma cuidada tónica em torno da simplificação do discurso político adaptado a estes novos meios.

Dos Estados Unidos e da eleição do Presidente norte-americano em 2008, os dados disponíveis enunciados no Portal Net Panel, dizem-nos que no nosso país, 1 em cada 3 pessoas possui presença nas Redes Sociais. Em 2008 cerca de 25% da população já possuía uma presença nestas redes, o que posicionava Portugal como o 3.º país europeu nas Redes Sociais. No ano passado, contrariando a tendência de várias indústrias que foram afetadas pela crise, este mercado da Internet continuou

a crescer, quer ao nível de utilizadores quer no que toca ao investimento publicitário ali transacionado.

Estudos recentes, segundo a mesma fonte, mostram que, no ano passado, a dimensão das Redes Sociais em Portugal chegou aos 3,6 milhões de registos, o que representa um *share* de 87.2% dos internautas nacionais.

A título de exemplo, a adoção do Facebook em Portugal – que, em janeiro de 2009, ultrapassou as 100 000 contas criadas – ajudou este crescimento, bem como a divulgação e utilização do Twitter nos meios de comunicação social.

De acordo com os números disponíveis, segundo o jornal *Público* do dia 11 de outubro, os portugueses passam em média 13 horas por semana online. A consulta ao email continua a ser a atividade mais importante destacada por 64 por cento dos inquiridos citados por este jornal, mas as Redes Sociais surgem em segundo lugar, com 15 por cento a classificarem-nas como a atividade mais relevante.

São, pois, muitos e diversos os motivos que nos juntam hoje aqui na Batalha e que servem de mote a esta Conferência organizada pela nossa Biblioteca.

Um tema atual e que certamente vai originar a discussão e abrir novos horizontes de utilização das Redes Sociais para os participantes aqui presentes.

Contamos para tal com um painel de oradores de grande qualidade que nos ajudarão a perceber estes novos fenómenos de comunicação e destaque, com a permissão de todos, a presença como convidado de Roberto Sotto Aranz, Presidente da ACLEBIM – Associação de Profissionais das Bibliotecas Móveis de Espanha que nos fará o ponto da situação das redes no país vizinho.

A todos vós desejo uma excelente jornada de trabalho e vamos dar então início à Conferência.

Obrigado

RUI BORGES CUNHA

CHEFE DE DIVISÃO DA EDUCAÇÃO, CULTURA
E DESPORTO DO MUNICÍPIO DA BATALHA

22 DE OUTUBRO DE 2010
AUDITÓRIO MUNICIPAL DA BATALHA